

## 02 Ensine às crianças o conceito correcto do dinheiro

Muitos pais se preocupam por os seus filhos esbanjarem dinheiro. Realmente, se as crianças adquirirem o mau hábito de gastar dinheiro à toa, não é nada fácil mudar esse hábito quando são mais velhos. Por isso, os pais precisam de instituir um "Plano de educação sobre o dinheiro" que permita aos filhos perceberem a importância de gerir o dinheiro. Podem servir-se de experiências passadas e da mesada que lhes costumam dar para lhes ensinar conceitos fundamentais de gestão do dinheiro em etapas diferentes do crescimento.

As crianças em idade pré-escolar não conseguem compreender qualquer conceito sobre o dinheiro pelo que os pais podem-nas ajudar a saber como utilizar, gastar, receber, emprestar e pedir emprestado o dinheiro, através de jogos práticos de dramatização (por exemplo, o negócio do supermercado, os serviços de uma biblioteca, etc.). Para além disso, os pais podem deixar os filhos participar nas compras diárias e no pagamento dos artigos que querem comprar, de forma a fazê-los compreender qual a razão de ser preciso pagar, para perceberem o importante princípio de "ir às compras é uma opção em aberto" e, ao mesmo tempo, explicar-lhes os fundamentos da sua escolha.

Quando as crianças entram no primeiro ciclo do ensino básico, já adquiriram conhecimentos essenciais sobre o dinheiro. Neste período, os pais podem calcular as despesas diárias da criança e permitir que elas andem com algum dinheiro de bolso. É conveniente ajudar a criança a fazer um plano simples e mostrar-lhe a melhor forma de o rentabilizar, bem como, ajudá-la a fazer o registo das despesas para posterior referência. A lista de compras é um ótimo material de aprendizagem. Os pais podem falar com os filhos sobre o preço dos objectos para treinar a ideia de "opção aberta para as compras". Por outro lado, devemos encorajar as crianças a poupar o dinheiro. Como a sua resistência é limitada, podemos ajudá-la a estabelecer um prazo curto (um a dois dias).

Ao chegarem ao segundo ciclo do ensino básico, o conceito de dinheiro para estas crianças vai-se tornando cada vez mais nítido e mudará fortemente a sua prática da "opção aberta para as compras", já que elas sabem como escolher, são capazes de saber empregar o seu dinheiro e também de fazer um plano de despesas. Nesta fase, elas começam a insistir na compra de artigos mais caros ou complicados e não se importam de trabalhar para os pagar. Nesta altura, os pais podem abrir-lhes uma conta poupança no banco, de maneira a incentivá-las a poupar o dinheiro durante um período mais prolongado (dois a três meses). Ao mesmo tempo, é favorável dar-lhes conhecimento dos gastos familiares para as ajudar a compreender quanto é gasto em prol delas, ou até mesmo emprestar-lhes algum dinheiro para ver como lidam com a situação. Nesta idade, algumas delas podem já compreender os princípios de empréstimo e custo (juros) pelo que os pais as devem elucidar convenientemente sobre estes assuntos.

Os adolescentes podem querer liberdade total para gastar o dinheiro quando entram para o terceiro ciclo. Nessa altura, os pais podem partilhar com eles a situação financeira da família, o orçamento, entre outros, para que eles saibam e percebam que não é possível usar o dinheiro sem quaisquer restrições e que eles também têm a obrigação de serem responsáveis pela família e por eles próprios. Podem começar a ter contacto com a realidade dos cartões de crédito e essa é a altura de ficar de sobreaviso. Os pais devem ensinar-lhes os conceitos correctos sobre o dinheiro para evitar que adquiram o hábito de "gastar o

dinheiro futuro". Se acontecer a situação infeliz de os encontrar a "roubar dinheiro", os pais necessitam de lhes incutir novamente os conceitos apropriados e verificar se o seu dinheiro de bolso é ou não suficiente para as suas despesas. Ao mesmo tempo, o adolescente deverá assumir as consequências dos seus actos. Imponha-lhe a devida sanção no sentido de o educar pelo seu erro.

Quando andam no ensino secundário começam a corresponder a uma filosofia de investimento (abrindo uma conta bancária de depósito fixo). Os pais podem deixá-los fazer isso mas devem guiá-los nesse sentido. Nestas idades os jovens têm vontade de ter um trabalho a meio tempo com o objectivo de, a longo prazo, fazerem umas poupanças mais avultadas para poderem comprar um artigo dispendioso. Pode acontecer contraírem empréstimos para satisfazerem os seus desejos imediatos de comprar qualquer coisa e a quantia é, muitas das vezes, avultada. Até podem querer ter um cartão de crédito. Nestes casos os pais devem aconselhá-los da melhor maneira.

É importante ter consciência que o intuito de tudo isto é "ensinar" e "guiar". Nesta perspectiva, possibilite-lhes terem suficiente autonomia (de acordo com a idade), dando-lhes oportunidade de participarem e de tomarem as suas próprias decisões. Guiando-os pelo caminho certo mas nunca sob demasiado controlo ou estabelecendo somente um plano para eles. Se errarem, ajude-os a fazerem a análise das causas e leve-os a reconhecerem a tempo o seu erro.

Por outro lado, "as consequências" são sempre um bom mestre. Quando a criança estabeleceu um plano, os pais podem-na ajudar a prever "as consequências" ou deixá-la enfrentá-las. Por exemplo, ela deseja gastar todo o seu dinheiro na compra de um objecto. Os pais devem analisar a situação em conjunto e fazê-la perceber que a sua decisão a levará a ficar sem dinheiro. Esta é a "consequência". Depois, devem dar espaço à criança para decidir se quer ou não concretizar o plano. Se ela se mostrar insistente, os pais devem ter a firmeza necessária para a deixar experimentar a sensação de "não ter dinheiro nenhum para gastar" e assumir as consequências terríveis de ser um "gastador".

Permitir à criança conhecer a situação financeira da família e deixá-la participar nas despesas da família tem o propósito de a ensinar a ocupar-se (por exemplo, trabalhos domésticos) e a partilhar (por exemplo, o dinheiro de bolso) na situação financeira da família. Contudo, o aspecto mais importante a considerar é o facto de que, a obrigação perante a família e um prémio, serem duas coisas distintas que devem ser bem esclarecidas. Não deixe jamais a criança criar a ideia interesseira de "fazer trabalhos domésticos só para ganhar dinheiro".

**Vong Veng Sum**  
 Extraído do "Seminário sobre gestão financeira" do Dr. Ao Chak Kuong  
 Em, "Pais Perfeitos", Nº 17, Agosto, 2006

